

A LEI 10.639/03:

Desafios para a incorporação de uma história e historiografia africana nos currículos de educação básico e superior

Alonso Batista dos Santos¹

Jacqueline da Silva Costa²

Resumo: Como professor de História, sempre me incomodou ver que a história do povo negro e dos povos indígenas marcada por narrativas oficiais inventadas que ocultam a origem desses povos e como viviam antes e depois do massacre e espoliação feita pela colonização. No ano em que celebramos duas décadas da Lei 10.639/03 tenho comigo que muito ainda precisa ser feito, para termos resultados efetivos na formulação dos livros didáticos e na alteração do currículo dos cursos de Licenciatura em História. Considerando os avanços ao longo desses anos, é uma pena que ainda é vigente um ensino hegemônico e eurocêntrico que não considera os saberes ancestrais como ciência e que tem o dia 20 de novembro como a única data do calendário para desenvolver ações antirracistas na escola. A presente comunicação é um relato de experiência, como professor e integrante dos movimentos sociais, e tem como objetivo principal compartilhar uma inquietação de como a disciplina de Educação das Relações Étnico-raciais (ERER), para os cursos de Humanidades, dará conta de atender a demanda da Lei 10.639/03. Tem como base teórica o conceito de “Escrevivência” de Conceição Evaristo e Oralidade de Amadou Hampâté Bâ, autores que valorizam a história e a ancestralidade de um povo considerando suas experiências e a oralidade como tradição viva como elementos importantes no embate das grandes narrativas. É um trabalho de cunho qualitativo, com a metodologia baseada no Relato de Experiência. Portanto, pretendo com esse trabalho apontar que o currículo dos cursos de Licenciatura em História precisa ser trabalhado de forma integrada, interdisciplinar e multidisciplinar, onde os conteúdos de História e Historiografia da África seja trabalhada do 1º. ao 8º semestre.

Palavras-chave: Lei 10.639/03; licenciatura em história; historiografia da África; currículo.

¹ Licenciado em História pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Assessor Nacional da Secretária de Agrária da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG). alonso.santos.ab@gmail.com

² Professora Adjunta do Instituto de Humanidades da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professora Permanente do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades. jacquelinecossta.sol@unilab.edu.br